

A Educação a Distância Renovada como Instrumento de Formação e de Gestão

Sonia Schechtman Sette ¹

Maria de Fátima Duarte Angeiras ²

Maria Cleoneide Adolfo Brito ³

Rinaldo da Silva Neres ⁴

Apresentação

O presente trabalho trata da temática da Educação a Distância (EAD) no âmbito da Rede Municipal de Ensino do Recife (RMER). Neste texto buscamos explicitar, inicialmente, o marco conceitual que ampara as ações, bem como os pressupostos que embasaram as diretrizes de um novo planejamento na área. Para tanto, recorreremos também à trajetória histórica do processo de inserção das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), implementado na RMER.

O momento atual se apresenta especialmente como um terreno fértil para o desenvolvimento de uma nova cultura, que, ultrapassando modelos tradicionais do uso da EAD, visa, além de superar as limitações físicas (temporais e espaciais), se posicionar a serviço de uma educação pública com qualidade, promovendo a autoria, a cidadania e o direito, na perspectiva da transformação social e da qualidade de vida. Essa nova cultura, neste momento inicial focaliza prioritariamente as dimensões de formação e de gestão, pela compreensão do significado político-estratégico que os sujeitos envolvidos têm na rede.

Por fim, expomos o processo de implantação desse novo recorte de atuação, no escopo da EAD, quando tratamos das abordagens associadas às questões

¹ Doutora em Matemática – Univ. Montpellier - França - Diretora de Tecnologia na Educação da Rede Municipal de Ensino do Recife

² Doutoranda em Educação – UFPE – Núcleo de Política Educacional, Gestão e Administração da Educação

³ Especialista em Informática na Educação - Gerente de Ações Pedagógicas em Tecnologia na Educação / DITE/SEEL

⁴ Especialista em Telemática na Educação e em Linguística Aplicada ao Ensino da Língua Inglesa - Gerente de Serviços de Formação em Tecnologia na Educação/DITE/SEEL

tecnológicas e pedagógicas, traduzidas pelas ações e projetos que materializam a opção de percurso da Rede.

Breve reflexão conceitual sobre a EAD

O conceito de Educação a Distância, apesar de antigo, tem sido objeto de ações e reflexões quanto a seu papel como elemento importante no processo de formação inicial ou continuada e alvo de diversas definições e interpretações.

A título de exemplo, no Dicionário Houaiss, a locução *educação a distância* nos remete ao verbete *teleeducação*, cuja acepção se apresenta como:

processo de ensino por meio de correspondência postal, rádio, televisão, internet etc., que se caracteriza pela não-contigüidade do professor; educação a distância, ensino a distância.

Percebemos, assim, referências ao termo à distância, na perspectiva de alguns autores, no sentido da não contigüidade entre professor e aprendiz, cujo processo de aprendizagem seria mediado por meios de comunicação diversos, as quais merecem uma reflexão em si. A compreensão do processo de aprendizagem, sob esse prisma, tem oportunizado críticas à distância em que se realiza essa ação. A questão de fundo que aflora nessa discussão, no intuito de polemizar, diz respeito a qual distância nos assusta, a física ou a lógica? No que tange a distância física, são os meios tecnológicos que vem em nosso auxílio, propiciando a “aproximação”, quando esta é desejada.

No entanto, nossa preocupação está contida na distância lógica, ou seja, na falta de diálogo entre os atores do processo de aprendizagem, na ausência de oportunidades aos aprendizes quanto à escolha de seus objetos de estudo, na dificuldade de se dar voz aos estudantes etc. Portanto, em momentos ditos presenciais, encontramos também essas distâncias, uma vez que elas dependem mais da visão de mundo do docente e conseqüente postura e percepção de seu papel.

Ao longo de sua história, a EAD tem se munido dos diversos meios de comunicação disponíveis, tais como: impressos, em sua raiz, na correspondência postal, rádio,

televisão etc., no sentido de superar a distância física, conforme mencionado. Atualmente, com o advento da internet, pode-se optar ainda por recursos que favorecem a interatividade, a autonomia e a criticidade por parte do estudante (FREIRE, 1996), principalmente utilizando-se ambientes virtuais na *web* e englobando os meios anteriores em seu espaço de integração de recursos tecnológicos.

A legislação vigente, em seu artigo 1º. do Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005 (BRASIL, 2005) caracteriza a EAD como

... modalidade educacional, na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino-aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos,

o que representa, portanto, um avanço na compreensão do papel da EAD no campo da educação, quando nos reportamos ao Decreto nº 2.494 de 10 de fevereiro de 1988 (BRASIL, 1988) já revogado e substituído pelo acima mencionado, que preconiza em seu artigo 1º.

Educação a Distância é uma forma de ensino que possibilita a auto-aprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação.

A menção da relação “professor-aprendiz”, bem como “aprendiz-aprendiz”, ou ainda, numa leitura ampliada, a relação “professor-professor”, inferida a partir do primeiro Decreto citado, extrapola em muito o conceito de auto-aprendizagem, restabelecendo o papel do professor, como mediador do processo de aprendizagem, favorecendo a construção de novos paradigmas educacionais e promovendo a superação das limitações espaço-temporais.

Nesse sentido, a EAD, na atualidade, tem recebido especial atenção dos diversos setores da sociedade, em particular do governo federal, com sua utilização voltada desde a educação básica ao ensino superior. Vemos essa ênfase contemplada em diversos planos ministeriais, materializados nos programas de suas secretarias, por meio de ações e projetos utilizando EAD. No âmbito do Ministério da Educação, em particular na Secretaria de Educação a Distância, têm sido desenvolvidos

importantes projetos visando à democratização do acesso às novas tecnologias, objetivando a inclusão social, demonstrando a valorização dada a essa temática, bem como a diversidade de possibilidades e meios para sua implementação. São iniciativas que se referem ao uso das diversas mídias na educação (Rádio Escola, TV Escola, DVD Escola, ProInfo, Mídias na Educação etc.), à democratização da informação por meio da criação do Portal de Domínio Público, à produção de objetos de aprendizagem no ambiente RIVED, à formação de profissionais da educação (PROFORMAÇÃO). Destacamos nesse bojo a disponibilização de um ambiente colaborativo de aprendizagem, o e-ProInfo, que utiliza a Internet e permite a concepção, administração e desenvolvimento de diversos tipos de ações, como cursos a distância, complemento a cursos presenciais, projetos de pesquisa, projetos colaborativos e diversas outras formas de apoio a distância e ao processo ensino-aprendizagem (MEC/SEED, 2006).

A inserção da EAD tem sido percebida no âmbito da RME do Recife sob a ótica do direito, numa perspectiva de democratização, tendo em vista, por um lado, as possibilidades de ampliação da **acessibilidade**. Apesar do acesso ainda restrito, devido aos custos que lhe são associados (aquisição e manutenção de equipamentos, formação e acompanhamento, conectividade etc.), a EAD enseja a demonstração de vontade política, para sua efetivação, ao considerá-la como instrumento de cidadania.

Outro aspecto referente ao papel democratizante da EAD está associado aos recursos tecnológicos de **interatividade** disponíveis em ambientes virtuais, por exemplo. Além de propiciar a troca entre os envolvidos em processo de formação, possibilitam aos estudantes, em geral “espectadores” das exposições/apresentações de professores/especialistas, o papel de autor e construtor do conhecimento, na medida em que participa de espaços interativos como protagonista.

As disparidades sociais mais gritantes, historicamente consolidadas e localizadas em determinadas regiões do país, do estado e até mesmo das cidades, nos subúrbios e periferias, requerem ações que promovam um impacto nessa realidade, estando a EAD nesse contexto como elemento propulsor de um processo de interiorização e desenvolvimento regional.

É nesse contexto e com os pressupostos expostos, que a EAD tem sido incorporada no âmbito da RME do Recife e cujo processo de implantação inicia-se nesta oportunidade, fruto de uma rica trajetória de utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação voltadas para a Educação.

As Tecnologias da Informação e Comunicação e o novo cenário estrutural da Tecnologia na Educação da RMER

A RMER em seu Planejamento Estratégico 2005-2008 (PR, 2006), tendo como cenário o Objetivo Geral:

Assegurar na Rede Municipal de Ensino, a realização de processos de educação de qualidade, visando o desenvolvimento humano e social das pessoas, promover a sustentabilidade da inclusão social e participar da construção de uma sociedade justa e igualitária,

insere como objetivos específicos: “Incorporar as Tecnologias da Informação e da Comunicação aos processos educacionais”, no que se refere ao programa Organização Eficaz do Ensino e da Aprendizagem, o que veio oportunizar a consolidação de um espaço organizacional voltado para essas ações.

Nesse sentido, é criada em 28.07.2005, a **Diretoria de Tecnologia na Educação – DITE**, por meio do Decreto nº 21.210 de 29.07.2005 do Poder Executivo – PR, DO nº 85.

Essa nova instância foi concebida e materializada no curso de uma trajetória em que a Prefeitura do Recife, por meio do então Departamento de Tecnologia na Educação - DTE, tem procurado suprir, nos últimos anos, a necessidade de situar as novas tecnologias da informação e da comunicação no contexto das profundas transformações porque vêm passando as sociedades contemporâneas e, conseqüentemente, os sistemas educacionais, como também no interior de um projeto de emancipação social que valorize o ser humano em sua historicidade.

Outro ponto, tem sido a luta incessante desta gestão pela garantia de uma educação com qualidade e a promoção do acesso da população às novas tecnologias da

informação e comunicação, empenhando-se em contribuir para a formação de indivíduos plenos, capazes de lidar com o novo, fazer leituras críticas do mundo, desenvolver habilidades e competências que os subsidiem em atividades pessoais e profissionais na perspectiva da inclusão social. Há de se referir ainda ao entendimento de que, as tecnologias constituem-se um dos pilares do projeto educativo da gestão atual da Prefeitura do Recife, comprometida com os interesses populares e que tem a emancipação humana e a formação para a cidadania como alvos de sua ação política.

Assim, historicamente, nesse espaço, buscamos sempre contribuir para o enriquecimento desse processo, no sentido de difundir e inserir a cultura de uso das tecnologias como ferramentas para a construção de saberes que influenciem na melhoria da qualidade de vida das pessoas e de promover ações pedagógicas que se desloquem do *in locu* para o entorno, atingindo as diversas unidades educacionais da rede, as comunidades das quais as escolas fazem parte, demais estruturas da Secretaria de Educação, Esporte e Lazer (SEEL) e outras Secretarias e Órgãos.

Baseado em Sette, Aguiar e Sette, (2004) vemos que os pressupostos que têm fundamentado esse trabalho consistem na afirmação de que as tecnologias da informação e da comunicação no âmbito educacional devem estar a serviço de um projeto de sociedade que tem o homem como centro; de que a educação tecnológica constitui um direito do cidadão para exercer plenamente suas capacidades e potencialidades numa sociedade democrática; de que a educação tecnológica pode contribuir com o desenvolvimento de uma educação de qualidade, e com a ampliação do horizonte cultural; de que a apropriação das novas tecnologias pelo professor pode fortalecer a prática pedagógica, potencializando novas aprendizagens e de que as tecnologias encontram-se a serviço de uma gestão popular e democrática.

Os objetivos da Diretoria de Tecnologia na Educação - DITE, vêm ao encontro de consolidar, fortalecer e viabilizar a continuidade e o avanço das propostas e ações da área, agilizando as articulações e favorecendo a integração das tecnologias no projeto político-pedagógico da Rede Municipal de Educação.

Para viabilizar esses novos requerimentos, a estrutura organizacional da Diretoria é constituída por: uma Gerência de **Ações Pedagógicas em Tecnologia na Educação** – responsável pela formação continuada dos educadores e equipes técnicas de ensino regular e profissional na área de tecnologia na educação, pela qualificação (no uso das tecnologias) voltada para as comunidades, pela supervisão pedagógica do uso das novas tecnologias no cotidiano dos espaços educacionais e pela produção de objetos educacionais e difusão/socialização das atividades/produções desenvolvidas e resultados obtidos; uma Gerência de **Infra-estrutura e Suporte Técnico** – responsável pela supervisão da infra-estrutura física, dos equipamentos, de mediateca e de conectividade das unidades educacionais da Rede e uma Gerência de **Bibliotecas e Formação de Leitores** – responsável pela implementação na RMER de uma política de formação de leitores/produtores textuais, tendo como princípio metodológico o trabalho com os diversos gêneros textuais, à qual compete ainda promover a investigação de novas alternativas pedagógicas para os avanços tecnológicos e sua implementação na Rede e a supervisão de Projetos Pedagógicos em Tecnologia na Educação. A DITE tem ainda como responsabilidade, articular-se com o sistema geral de avaliação da Rede, no que concerne aos aspectos de avaliação dos impactos sociais e na aprendizagem relativos ao papel de um programa municipal de tecnologia na educação.

É no âmbito dessa atuação que tem se desenvolvido a formação de que o presente artigo busca trazer à discussão, uma vez que novos requerimentos profissionais, acesso a novos recursos da tecnologia da informação e comunicação e atuais padrões de uma atuação voltada à gestão democrática, à cidadania e ao direito impulsionam os professores a patamares mais elevados de profissionalização, que precisam ser objeto de reflexão, de renovação e, cada vez mais, promovam ampla interatividade e socialização.

Por isso, a formação continuada de professores da Rede Municipal de Ensino do Recife, no âmbito da DITE, desenvolve ações que valorizam os saberes docentes, adquiridos tanto pelo domínio de seu campo de especificidade como pela vivência profissional, por meio de uma prática para a realização do trabalho dos professores

e de atividades ligadas ao ensino e a seu universo de trabalho, ao mesmo tempo em que reconhece o professor como ser humano e profissional sensível e autônomo em relação ao seu autodesenvolvimento, contribuindo, de acordo com a política de formação continuada da Secretaria de Educação, para que ele se torne um investigador capaz de rever seu fazer, atribuindo-lhe novos significados para compreender e enfrentar as dificuldades com as quais se depara.

EAD na Rede Municipal de Ensino do Recife

A introdução da EAD no projeto político pedagógico da RMER vem sendo desenhada a partir de uma nova configuração do uso das TIC no processo de aprendizagem dessa Rede.

Desse modo, encontramos no Planejamento Estratégico da RMER ações que explicitamente dizem respeito à integração de recursos de EAD no processo de formação e gestão no que tange ao programa de Organização de Ensino, bem como à estruturação de ambiente de EAD igualmente voltada para a formação continuada e gestão, no que se refere ao programa de Suporte e Apoio.

Como primeiro passo, no atendimento à definição política de introdução da EAD na RME do Recife, buscamos implantar a infra-estrutura necessária para tal, traçando uma estratégia de implantação/ampliação de conectividade nos laboratórios de informática existentes, como exigência para o bom desempenho da proposta. A opção pelo ambiente virtual *e-ProInfo* (MEC/SEED/e-ProInfo, 2006), por meio da celebração de termo de cooperação entre a Prefeitura do Recife e a Secretaria de Educação a Distância do MEC, possibilitou a agilidade necessária para o processo, proporcionando ainda apoio na formação e suporte da referida plataforma. A complementaridade de outros recursos (TV/Vídeo, Videoconferência, Rádio, Material impresso etc.) está também prevista e será devidamente estimulada, enriquecendo sobremaneira os aportes que a tecnologia oferece para a educação. Ressalte-se, ainda, que a estrutura organizacional existente na rede proporciona um lastro básico de apoio e suporte à utilização das tecnologias voltadas para EAD.

A EAD tem se configurado como palco de um espectro amplo de atores envolvidos em seu processo. Novos perfis de personagens surgem no ambiente educacional, cuja nomenclatura e definição de papéis têm variado e sido alvo de interpretações díspares.

Considerado como espaço de formação, visualizamos, a título de ilustração: coordenação geral, coordenação especializada (ou de salas ambientes), docentes, docentes *conteudistas*, professores auxiliares ou assistentes, ou ainda orientadores acadêmicos (chamados em muitos casos de *tutores*), pessoal técnico (*web designers*, *webmasters*, redes, suporte) etc.

O papel do professor, inalienável na ação de formação, exige sua participação desde a concepção do curso e a organização e elaboração de materiais mediáticos à própria mediação e interlocução com os estudantes e outros partícipes e à avaliação do processo. Desse modo, a introdução do perfil conteudista (aquele que produz os materiais mediáticos), sem considerá-lo protagonista dos demais papéis, pode limitar o resultado geral da formação desejada.

Ainda, há que se ter clareza do papel alocado para os *tutores* e buscar-se sua compatibilização com a proposta de formação. Os tutores, quando no papel de professores, devem ter a formação e experiências necessárias para tanto. E como tal, são professores do Curso e não há porque chamá-los de tutores. Por outro lado, se têm atribuições diversas às de professor, cuidando apenas (e não é pouco, nem de menor importância), da mediação do estudante com o ambiente e com as atividades que lhes são solicitadas, caber-lhes-ia essa responsabilidade e essa titularidade.

Essas reflexões têm contribuído para o delineamento da proposta de formação na modalidade EAD que vem sendo implantada na RMER e que se pauta no modelo vivencial (SETTE, 2000), a partir da proposição e desenvolvimento de projetos pedagógicos (FAGUNDES, 1999).

Concomitantemente, existe uma preocupação com a formação político-crítica desse sujeito educacional, que participa ativamente do projeto político-pedagógico da

escola e da rede, articulando as atividades de gestão e a prática educativa, planejando e executando ações a partir de uma ótica transformadora e atuando como agentes de mudanças na sociedade.

A Educação a Distância: um recurso ampliado de formação e de gestão do sistema

O processo de formação a distância, assim como na modalidade presencial, exige uma etapa introdutória de concepção (idealização) e de interação entre os partícipes, seguida da sistematização/adequação/proposição e a implementação do ciclo permanente do desenvolvimento: ação – interação - avaliação - interação – reformulação.

Nessa perspectiva, em julho de 2005, foi realizado o primeiro momento de formação envolvendo a EAD, voltada para os educadores que atuam nas Unidades de Tecnologia na Educação e Cidadania - UTEC⁵ e Escolas Itinerantes de Informática - EII⁶, contemplando a temática, *Formação e Gestão em Educação a Distância*, como parte da semana de Estudos Intensivos da RMER e inserida na política de formação da Rede.

Numa concepção integradora, essa formação reuniu gestores atuantes nas Unidades Educacionais, tanto dirigentes das UTEC e EII, quanto responsáveis pelas Gerências na estrutura central da DITE, bem como professores sob sua coordenação. Vale ressaltar a relevância da participação dos gestores desde o início de um processo como esse, por tratar-se da construção de uma nova cultura no campo das tecnologias na educação, tendo em vista que o gestor pode ser um facilitador na adoção de uma nova postura e como tal exercer o desejável papel de propulsor, catalisador e organizador desse cenário que se anuncia,

Constituiu-se numa formação voltada para a exploração de novos espaços de interação, domínio e uso de recursos de acesso e de construção do conhecimento,

⁵ UTEC: Santo Amaro, Sítio Trindade, Largo Dom Luiz, Gregório Bezerra, Ibura, Jornalista Cristiano Donato e Centro Comunitário Salesiano do Recife.

⁶ Escolas Itinerantes de Informática: EII RPA 1, EII RPA 2, EII RPA 3, EII RPA 4, EII RPA 5 e EII RPA 6.

utilizando as Tecnologias da Informação e Comunicação, que teve como objetivos: contextualizar as ações de Tecnologia na Educação no novo cenário estrutural da DITE/SEEL; refletir e discutir sobre a Educação a Distância e seu papel na RMER; introduzir os professores no uso do ambiente virtual de interação e aprendizagem *e-ProInfo*, como instrumento dinâmico de formação e de gestão na rede.

Os professores que ainda não conheciam o ambiente puderam vislumbrar a sua utilização por intermédio de vários recursos disponíveis para apoio às atividades, tais como: Tira-dúvidas, Notícias, Avisos, Agenda e Diário; à interação entre os participantes, dentre os quais: *e-mail*, *chat*, *fórum*, *e-mensagens*; à pesquisa e produção, como biblioteca e referências; ao processo de avaliação de desempenho, a exemplo de questionários e estatísticas diversas.

Ao serem inseridos no ambiente, os professores passam a ter a possibilidade de cursar, propor, produzir, coordenar e ministrar cursos a distância e participar de diversas outras ações relativas ao acompanhamento do processo de aprendizagem, configurando e utilizando os recursos e ferramentas disponíveis no ambiente.

No decorrer dessa formação, os professores vivenciaram a utilização dos diversos recursos interativos, com envio e recepção síncronos e assíncronos de mensagens textuais e imagéticas, potencializando a socialização *on-line* e propiciando discussões temáticas sobre os objetivos apresentados e sobre o próprio ambiente de aprendizagem.

A cada interação, os participantes tiveram a oportunidade de atuar em um ambiente para discussão, debates e comentários acerca das atividades desenvolvidas. Desse modo, puderam debater sobre a nova estrutura organizacional da SEEL, no que se refere às Tecnologias, e seu significado; sobre o início de um novo momento de atuação como professor multiplicador e suas novas perspectivas, sempre visando ao ensino de qualidade na rede; sobre a oportunidade proporcionada pela educação a distância de permanentemente manter a equipe mais “próxima”, potencializando pedagogicamente o ambiente de interação e aprendizagem *e-ProInfo*, aqui considerado como espaço privilegiado para a promoção de cursos a distância, que devem ser pautados por um alto padrão de qualidade e que terá papel especial no desenvolvimento das ações da rede.

Ao longo da formação, foi oportunizada aos participantes, fazendo uso dos diversos recursos interativos disponíveis no ambiente, espaços de reflexão avaliativa, qualitativa e processual, propiciando-lhes expressarem suas percepções sobre os temas abordados e sobre a própria formação vivenciada na ocasião.

As contribuições registradas refletem a sensibilidade dos participantes em relação ao que representa incorporar a EAD no processo de formação e gestão na RMER e revelam diferentes olhares sobre o trabalho iniciado num movimento preliminar de categorização e análise, podemos referir duas dimensões que se destacam. Uma primeira, que traduz a admiração pela presença de um elemento novo, a EAD, no processo de formação que pode ser vista nos seguintes relatos:

“Estamos diante de grandes desafios.” [Depoimento 1]

“Um universo novo se descortina a nossos olhos.” [D2]

“Acredito que estou iniciando um novo tempo pedagógico. São muitas descobertas.” [D3]

E uma outra dimensão, que demonstra o caráter integrador dessas novas práticas, traduzindo a oportunidade de um trabalho articulado entre professores, técnicos e gestores, como podemos observar nos depoimentos a seguir:

“[Essa formação] abriu novas possibilidades de formação/atualização na secretaria de educação, pois contribuiu para a integração, democratização e inclusão de educadores no sistema de ensino a distância.” [D4]

“(…) Merece todo nosso apreço e consideração esse espaço virtual criado para integração técnico-docente.” [D5]

“(…) Essa ferramenta será muito útil para uma interação mais sistemática da DITE e seus segmentos (...) equacionando os problemas de tempo, distância e espaço. Estamos inaugurando uma etapa muito qualitativa na gestão da telemática na educação.” [D6]

“Estamos construindo um marco para realização e conquista de novos horizontes. Excelente oportunidade de interação e compartilhamento. Acredito que iniciamos um grande processo para articulação de novas formas de trabalho e construção de significados, tendo como objetivo maior contribuir para a formação de cidadãos...” [D7]

Apesar de algumas falas já fazerem referência à dimensão pedagógica, podemos ressaltar ainda:

“Os ambientes virtuais de aprendizagem têm a vantagem de favorecer uma metodologia colaborativa de aprendizagem. Essa é uma grande vantagem para o aprender a aprender.” [D8]

“(…) podemos nos instrumentalizar de ferramentas que em muito podem contribuir para a nossa formação continuada, uma vez que com ela poderemos sempre estar em contato com outras experiências e conhecimentos.” [D9]

“A possibilidade de conhecer e explorar o ambiente e-ProInfo, gerenciando algumas atividades, (...) serviu para nos aproximarmos mais do potencial que as TIC podem oferecer à Educação.” [D10]

Diante desse cenário repleto de entusiasmo, compromisso e percepção do momento que se apresenta como um marco na rede e no contexto de uma sociedade em mudanças, tem-se a clareza da necessidade de se construir ações baseadas em novos paradigmas educacionais e sociais, tendo como horizonte a “inclusão digital” [SETTE, 2005] na perspectiva da inclusão social [LIVRO VERDE, 2000].

Como etapas subseqüentes, considera-se a consolidação do processo de implantação da EAD, como ferramenta de gestão no âmbito da DITE e sua ampliação para outros espaços da SEEL; a preparação/estruturação de espaços de formação continuada para a rede; e a ampliação/extrapolação do uso do instrumental de EAD para a constituição de redes de ações político-sociais.

Considerações Finais

Este artigo, sem perder o foco de registrar a memória da formação de professores na rede, aprofundando e socializando esse momento de reflexão sobre a prática, procurou mostrar o panorama mais amplo em que se insere a realização do Curso de Formação e Gestão em EAD.

Ao longo do texto, procuramos demonstrar que, longe do espontaneísmo e do improviso, a iniciativa se insere num conjunto de diretrizes mais amplas que, no contexto de projeto de sociedade e de humanismo, pautado por uma gestão democrática e comprometida, visa se consolidar pela participação efetiva de seus agentes sociais, dentre eles, professores e gestores educacionais, ao se oportunizar a criação de redes de informação e comunicação que possibilitem formas alternativas e dinâmicas de organizações sociopolíticas num mundo marcado por profundas contradições, de um lado pela complexificação do conhecimento e o avanço tecnológico e, de outro, pelo agravamento das profundas desigualdades, inclusive as digitais e informacionais.

Optar pela intervenção para a inclusão social como política de intervenção na rede pode nos levar a uma “reinvenção solidária de sociedade” (SOUSA SANTOS, 1999) e a novos parâmetros de convivência mundiais.

Referências Bibliográficas

BRASIL. – **Decreto nº 2.494**, de 10 de fevereiro de 1998 (regulamenta o Artigo 80 da LDB – Lei nº 9.394/96)

BRASIL. – **Decreto nº 5.622**, de 19 de dezembro de 2005 (que revogou o Decreto nº 2.494, de 10 de fevereiro de 1998, e o Decreto nº 2.561, de 27 de abril de 1998)

FAGUNDES L.C., MAÇADA D.L. - **Aprendizes do Futuro: as inovações começaram!** – Col. Informática para mudanças na Educação – MEC, 1999

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes necessários à prática docente. São Paulo, Paz e Terra, 1996.

LIVRO VERDE – http://www.socinfo.org.br/livro_verde - Sociedade da Informação, 2000

MEC/SEED - <http://portal.mec.gov.br/seed> , 2006

MEC/SEED - <http://www.eproinfo.mec.gov.br> , 2006

PR – <http://www.recife.pe.gov.br/pr/secfinancas/loa/loa2006/LOA-2006-Anexo-II/LOA2006-1401-sec-educacao-133.pdf>

SETTE S.S., AGUIAR M.A., SETTE J.S.A.S – **Vivência na Escola - integração teoria-prática na formação de recursos humanos para Informática na Educação** – Anais do SBIE – SBC, 2000

SETTE S.S., AGUIAR M.A., SETTE J.S.A.S – **Programa Municipal de Tecnologia na Educação: um processo em construção**. Recife, mimeo., 2004.

SETTE S.S. – A Tecnologia contribuindo para uma escola cidadã. Série Retratos da Escola. TV Escola – Salto para o Futuro, 2005

SOUSA SANTOS, Boaventura. **Para uma reinvenção solidária e participativa do Estado**. In: BRESSER PEREIRA, L. C., WILHEIM, J., SOLA, L. (orgs.) Sociedade e Estado em transformação. São Paulo, UNESP, Brasília, ENAP, 1999.

Reconhecimento

A realização deste trabalho, pousado sobre a implantação da formação em EAD na RMER, contou com a colaboração dos professores que participaram desse processo, por ocasião da semana de estudos intensivos da rede, nominados a seguir:

Abrahão Barros de Matos	José Carlos Nascimento de Sá
Ana Paula Novaes Marques de Sá	José Gabriel Evangelista Silva
Aparecida de Lima	Jose Valdir da Silva Maia
Audrey Rejane Gomes Carneiro	Lenivaldo Antônio da Costa
Augusta de Araújo Torreão	Leny Alves de Alcântara
Bartolomeu Santos da Silva	Maria Cristina Valões de Brito
Carlos André de Santana	Maria das Graças Gomes da Cunha
Chrystiane Carla S N Dias de Araújo	Maria de Fátima Ferreira Melo
Cid José Espíndola	Maria de Fátima Soares Pedonni
Denise Maria Lopes da Silva	Maria do Rozario Gomes da Mota Silva
Draley Deise Ribeiro de Farias	Maria Rosaria Carlos de Oliveira
Edilson José de Oliveira e Silva	Maristela Maria Andrade da Silva
Edmilson Vicente da Silva	Paulo Roberto Varela Barreto
Edylene Carvalho Chousinho	Pedro Ferreira da Silva Júnior
Elcyene Vasconcelos de Carvalho	Risony Magna Guerra Zidanes
Elda Alves de Sanatana	Rosangela de Barros Burlamaqui e Torres
Ely José Barbosa Lima	Rosary Shamá Fulco
Eveline Arruda Lima	Ross Alves do Nascimento
Fernanda Antunes Henriques de Araujo	Sandra Sales Brasileiro
Flavia Santana da Silva Barros	Simone Gomes Zelaquett Motta
Francisco Nogueira dos Santos	Solange Gomes Ribeiro
Gutemberg dos Santos Cavalcanti	Sonia Alves Lima Rocha
Inalda Lucia de Barros	Teresa Cristina França de Morais
Jacy da Silva Pereira	Terezinha Martins Arôxa Oliveira de Souza
Jandira Aureliano de Araújo	Valdeluzia Maria Coelho
José Batista Sales Filho	